



Encosta tira o sono de moradores

• População do Teixeira questiona reparos realizados em área na esquina das ruas Alfredo Salomão e Dalila de Lery Santos

Roberto de Castro

Os moradores das proximidades do cruzamento das ruas Alfredo Salomão e Dalila de Lery Santos, no Bairro Teixeira, temem a chegada de mais um período de chuvas. É que, no final do ano passado, um deslizamento de terra na encosta na área causou estragos e a comunidade teme que o problema volte a acontecer. Eles questionam a qualidade dos reparos no local. Segundo a Secretaria de Obras, as intervenções necessárias foram feitas, e só estaria pendente o direcionamento da água pluvial, o que depende de acordo com um dos moradores.

O ano de 2010 chegou com uma novidade um tanto desagradável para a comunidade da área. No dia 31 de dezembro do ano passado, o desmoronamento na encosta atingiu o Acesso Sul, que fica logo abaixo, derrubou postes e assoreou o córrego que passa nas proximidades. Os moradores reclamam que, embora a pista logo tenha sido liberada, nada foi feito na encosta.

A geógrafa Tatiana Gomes Santana Castro, 26 anos, afirma que a área ficou desestabilizada e o asfalto, na esquina das ruas, visivelmente trincado. De acordo com ela, os reparos só foram feitos depois de contatos com a Secretaria de Obras e a Empav.

— Eles colocaram meio-fio e cobriram com asfalto as rachaduras que surgiram. Mas isso não resolve nada, apenas encobre o problema — critica a moradora.

BOTA-FORA

Tatiana conta que a Defesa Civil também compareceu ao local e concluiu não haver mais riscos. No entanto, ela garante que a engenheira do órgão teria se negado a emitir um laudo técnico sobre a situação. O temor da moradora é que no local aconteça o mesmo que no Bairro Santa Tereza, onde 13 edificações tiveram que ser demolidas e a rua permanece interditada para o tráfego de veículos há quase três anos devido a um deslizamento.

— A encosta está instável, possui mais de 45% de declividade, as pessoas usam o local como bota-fora, diariamente — alerta a geógrafa.

O uso indevido do espaço foi confirmado pela reportagem do JF HOJE que, em pouco mais de 15 minutos no local, flagrou pessoas jogando entulhos no barranco. Até mesmo quem não mora perto da esquina entre as duas ruas tem medo. Este é o caso da dona de casa Marizete de Lima Moraes, que tem sua casa um pouco mais acima, na Dalila de Lery Santos. Ela comenta que uma vizinha está vendendo o imóvel, que fica bem no cruzamento.



LUIZ CARLOS DUARTE

• Área foi asfaltada, mas moradores temem novos deslizamentos

— Ainda não descartei essa ideia. Só não vendi porque não achei outra casa que me agradasse — confirma a cantora Neila Passos, 42 anos.

A residência de Neila já tem uma rachadura provocada pela acomodação do terreno. Com as fendas que surgiram na rua, a cantora se preocupou, já que o problema pode se agravar. Mostrando os pedaços de cimento e de vergalhão que caíram de um muro que desabou e ainda permanecem na encosta, ela também questiona a eficácia das intervenções feitas.

— O pessoal da Prefeitura só ergueu o asfalto no canto da rua e construiu o meio-fio. O período de chuva está começando de novo e alguns moradores sem consciência não colaboram: continuam jogando entulho — destaca.

DIRECIONAMENTO

A assessoria de comunicação da Secretaria de Obras e da Empav informou que o alteamento do meio-fio foi feito para evitar o escoamento da água pelo barranco. O setor explica que foi iniciado o direcionamento das águas pluviais, mas a tubulação passa por dentro de um terreno particular. Por isso, será necessário um entendimento com o proprietário. Entretanto, a questão não deve impedir o trabalho, previsto para ser concluído em meados de novembro.

Quanto ao recapeamento asfáltico, a assessoria afirma ser este mesmo o procedimento. O esclarecimento é que a nova camada foi colocada para vedar a infiltração. Outra informação é que a encosta encontra-se estável, não sendo necessárias, portanto, obras de contenção na área.

Com referência à ação da Defesa Civil e o pedido de emissão do laudo, a recomendação é que a moradora procure a Central de Atendimento da Prefeitura, que funciona no prédio do Parque Halfeld, esquina com a Avenida Rio Branco. Para isso, será necessário informar o endereço completo do local da ocorrência, o dia em que a vistoria foi feita e o nome do solicitante.



OMAR PERES

omarperes.blogspot.com

Meu futuro político (final)

Hoje, tenho plena convicção de que jamais serei um bom político; jamais ganharia uma eleição. Não negocio princípios. Não faço acordos que firam minhas convicções. Os políticos negociam o poder para ter poder. Eu não negocio os meus ideais. Por isso, não me aproximei do poder no estado. Acreditem, tive todas as chances, tendo sido convidado para ser secretário de estado, e até mesmo vice na chapa do Custódio, convite trazido, pessoalmente por Marcello Siqueira.

O problema, ou melhor, minha diferença, é que não busco o poder pelo poder. Já o tenho suficiente. O estado e os cargos oferecidos não me atraem. Já fui secretário de estado, para nunca mais querer ou desejar ser.

Não abro mão de minhas convicções. Todos que disputam eleições o fazem. Júlio Delgado, por exemplo, pelo "bem de Juiz de Fora" nas últimas três eleições para prefeito, votou no Tarcísio, no Bejani e no Custódio!, o maior detratador e inimigo de seu pai, Tarcísio. Se isso é ser político, prefiro perder. E perdi. Mas são esses políticos que o povo apoia, elege e gosta. Devemos respeitar.

Custódio, como eu já disse, não só endossou os principais contratos de lesa-município assinados por Bejani, como nomeou para "renovar com segurança", todos os principais assessores do ex-prefeito. Se isso é ser político, prefiro perder. Mas foram esses políticos que o povo apoia, elege e gosta. Devemos respeitar.

O Partido dos Trabalhadores também apoiou o sr. Bejani e, depois, em nenhum momento saiu às ruas para protestar contra aquele que "era um homem do povo"! Margarida Salomão nunca disse ou escreveu uma vírgula contra a corrupção praticada na prefeitura. Durante a campanha para prefeito coube a mim o papel de "batedor". Além de seus dez minutos de TV, rodeada de empresários falidos, permaneceu absolutamente quieta.

Margarida deve grande parte de sua espetacular votação ao meu papel de "batedor". Não me arrependo de nada. Sabia o que estava fazendo, mesmo vários amigos me avisando que ela é quem iria faturar com minhas denúncias. Mas se o resultado de seu silêncio foi proveitoso no primeiro turno, foi a causa da derrota no segundo.

Uma outra grande liderança da

cidade, Sebastião Helvécio, absolutamente silencioso, como Júlio Delgado, depois de ajudar Tarcísio e Bejani, negociou seu apoio a Custódio, mediante uma vaga como Conselheiro do Tribunal de Contas de Minas.

Enfim, estão todos no poder. Todos são vitoriosos e, eu o derrotado. E de onde sai tanto dinheiro para esses cidadãos se elegerem? O povo sabe de nada. E jamais vai saber. Denunciar? Olha o que dá...

Diante dessa realidade, tenho de ser coerente, e entender que minha vida eleitoral se encerra com essa campanha. Não a vida pública, no sentido de externar o que penso e, de que forma continuarei a praticar o que considero ser o bom combate, ao instigar as pessoas a refletirem sobre nossa realidade, sobretudo o que nos faz ser uma sociedade economicamente pobre, socialmente desigual e politicamente corrupta.

Repito: não mudo uma palavra do que disse, e, principalmente, combatendo o que entendo como motivo de não termos um futuro melhor para a região: as oligarquias que se apossaram do estado, fazendo da política uma profissão e não uma vocação.

Continuarão as propagandas mentirosas; a nomeação sem concurso público; os contratos milionários sem concorrência, além da corrupção desenfreada. Juiz de Fora está parada no tempo. Não sei se um dia perceberá o mal que faz a ela mesma ao eleger e reeleger sempre os mesmos.

Por outro lado, devemos admitir que o rodízio entre os três grupos políticos começa, efetivamente, a mudar: entram no cenário, seus filhos...

Deixo a vida eleitoral como um "derrotado". Não tenho vergonha de dizer isso. Perdi para todas as atuais lideranças da cidade. Perdi, mas me orgulho de ter perdido para o que elas representam.

Sem me esquecer que a decisão que a cidade tomou, ao não votar no que falei e pelo que lutei, foi tomada por Sua Excelência, o eleitor.

Nada a reclamar. Sem mágoa, sem rancor. A vida continua e meus sonhos continuam. Sou feliz.